

# QUAL MÉDICO QUEREMOS FORMAR? IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NECESSÁRIAS PARA O EGRESSO DE MEDICINA

**Palavras-Chave:** EDUCAÇÃO MÉDICA, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, CURRÍCULO  
BASEADO EM COMPETÊNCIA

**Autoras:**

**BIANCA PIMENTA DE MATOS, FCM - UNICAMP**

**NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU, FCM - UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS (orientadora), FCM - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

A implementação de um modelo orientado para a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil evidenciou lacunas entre o profissional que se forma e as demandas da população. Nesse contexto, a Medicina de Família e Comunidade (MFC) é a especialidade médica que desempenha um papel crucial na promoção de um sistema de saúde baseado na APS, que coloca o foco na prestação de cuidados de saúde, acessíveis, integrais e contínuos para os indivíduos e comunidades. Atualmente, não há consenso na literatura sobre quais seriam as competências de MFC necessárias para o egresso do curso de medicina atuar no sistema de saúde brasileiro.

Este estudo objetiva compreender e propor estas competências para o contexto brasileiro, identificando as áreas de interdisciplinaridade entre MFC e outras especialidades, bem como avaliar a percepção dos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em relação à aquisição de competências de MFC durante a graduação.

## METODOLOGIA:

Este é um estudo do tipo corte transversal, com três etapas principais: formulação por grupo nominal de uma proposta de competências a partir da literatura existente, a concordância/novas propostas das competências formuladas para o egresso do curso de Medicina na área de MFC a partir da metodologia Delphi com professores e médicos assistentes atuantes na área de MFC e nas áreas de intersecção de conhecimentos; e, ainda, um estudo transversal com uma abordagem quantitativa a partir da coleta de dados com alunos dos 4º, 5º e 6º anos de Medicina da UNICAMP sobre a percepção da aquisição de competências em MFC.

O grupo nominal foi formado por médicos atuantes na área de MFC e com prática robusta em ensino. Para o estudo Delphi a amostra do foi composta por professores e médicos assistentes atuantes na área

da MFC e nas grandes áreas da Medicina com, pelo menos, dois anos de experiência. Para o estudo com discentes foram incluídos alunos dos 4º, 5º e 6º anos do curso de Medicina da UNICAMP.

Para fins de seleção das competências da MFC pertinentes ao egresso de Medicina, foi realizada, pelo grupo nominal, uma revisão bibliográfica, que incluiu artigos e documentos que abordam o currículo baseado em competências voltado para a MFC na graduação e na residência, descritos em outros países e reportados na literatura indexada. Ainda, foram consideradas as competências da graduação já descritas para o curso de Medicina na UNICAMP. Com base nesta literatura, um painel de especialistas em educação médica – grupo nominal – desenvolveu as competências que seriam submetidas a análise de consenso pela metodologia Delphi. Foi selecionado como valor de consenso 80% ou mais de concordância.

Após a primeira sequência de respostas, os resultados preliminares obtidos foram analisados, de modo a observar as tendências e dissonâncias em relação às competências propostas aos educadores. O estudo transversal acerca da percepção dos alunos sobre a aquisição das competências da MFC segue em fase de coleta de dados.

#### Desenho do questionário dos educadores

<b>Seção 1:</b> Termo de consentimento livre e esclarecido
<b>Seção 2:</b> Critérios de inclusão no estudo
<b>Seção 3:</b> Questionário sociodemográfico
<b>Seção 4:</b> 14 competências específicas da MFC
<b>4.1:</b> Grau de concordância com a inclusão
<b>4.2:</b> Grau de responsabilidade das grandes áreas clínicas e da MFC pelo ensino
<b>4.3:</b> Cenário de ensino aprendizagem predominante
<b>4.4:</b> Grau de autonomia esperado em sua realização para cada ano da graduação
<b>Seção 5:</b> 24 competências interdisciplinares
<b>5.1:</b> Grau de concordância com a inclusão
<b>5.2:</b> Grau de responsabilidade das grandes áreas clínicas e da MFC pelo ensino
<b>5.3:</b> Cenário de ensino aprendizagem predominante
<b>5.4:</b> Grau de autonomia esperado em sua realização para cada ano da graduação

#### Desenho do questionário dos alunos

<b>Seção 1:</b> Termo de consentimento livre e esclarecido
<b>Seção 2:</b> Critérios de inclusão no estudo
<b>Seção 3:</b> Questionário sociodemográfico
<b>Seção 4:</b> 14 competências específicas da MFC
<b>4.1:</b> Grau de capacidade de desempenho
<b>4.2:</b> Principal grande área responsável pelo ensino
<b>4.3:</b> Principal campo de prática responsável pelo aprendizado
<b>Seção 5:</b> 24 competências interdisciplinares
<b>4.1:</b> Grau de capacidade de desempenho
<b>4.2:</b> Principal grande área responsável pelo ensino
<b>4.3:</b> Principal campo de prática responsável pelo aprendizado

Imagem 1: Desenho dos questionários direcionados aos educadores e aos alunos de graduação em Medicina na UNICAMP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após revisão da literatura, o grupo nominal desenvolveu 38 competências, sendo 14 específicas da MFC e 24 interdisciplinares.

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MFC

### Abordagem individual

Faz uma abordagem orientada para o indivíduo, sua família e comunidade, reconhecendo e respeitando a diversidade e o impacto de gênero, raça, classe, religião e crenças culturais no processo de saúde-doença.

Desenvolve um plano terapêutico seguindo os princípios do método clínico centrado na pessoa, garantindo a continuidade dos cuidados e avaliando a adesão terapêutica

Estabelece o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, gerenciando doenças que se apresentam de forma indiferenciada em um estágio inicial de seu desenvolvimento e iniciando intervenção primária quando necessário

Domina a utilização do registro orientado por problemas e registra no prontuário do paciente de forma oportuna, precisa e apropriada.

### Abordagem familiar

Compreende e aborda o papel da família no processo saúde-doença, utilizando instrumentos de abordagem familiar adequadamente.

### Visita domiciliar

Indica e realiza atendimento domiciliar, manejando os problemas mais frequentes e estabelecendo um plano de assistência sob a lógica do trabalho em equipe multidisciplinar.

### Vulnerabilidade e contexto social

Identifica necessidades específicas de pessoas em situações de rua e outras vulnerabilidades em sua região, garantindo o acesso a cuidados de saúde.

Maneja de forma oportuna as demandas relacionadas à sexualidade e identidade de gênero, referenciando quando necessário.

Aborda as situações de risco e identifica casos de violência e negligência, realizando o atendimento inicial e a notificação epidemiológica, acionando serviços intersetoriais e referenciando quando necessário.

### Abordagem comunitária

Faz uso eficiente dos recursos de saúde compreendendo a determinação social do processo saúde-doença e realizando a coordenação dos cuidados.

Realiza intervenções territoriais e intersetoriais direcionadas para a promoção da saúde da comunidade, considerando tanto as necessidades e os problemas de saúde local quanto os fundamentos da educação popular em saúde.

### Trabalho multiprofissional

Coordena o cuidado de saúde de seu paciente de acordo com suas necessidades, comunicando-se com outros profissionais e serviços intra e intersetoriais envolvidos no cuidado.

Promove o trabalho interprofissional, compreende os papéis e responsabilidades de cada integrante da equipe. Desenvolve projetos terapêuticos singulares, matriciamento e consulta compartilhada para casos necessários.

### Sistema de saúde

Conhece e atua conforme os atributos essenciais e derivados da Atenção Primária à Saúde, compreendendo a rede hierarquizada de saúde no SUS.

## COMPETÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

### Promoção e prevenção - epidemiologia clínica

Indica apropriadamente o rastreamento em saúde, conhecendo e analisando criticamente os protocolos locais, além de compreender e realizar a prevenção quaternária.

Promove estilos de vida saudáveis e indica oportunamente atividades de promoção e prevenção, como, vacinas, exercício físico, cessação do tabaco e álcool, alimentação saudável, medidas ergonômicas, atividade física.

Realiza ações de vigilância em saúde, definindo indicadores de saúde e realizando a notificação de agravos expedidos pela vigilância em saúde.

### Medicina baseada em evidência e aprendizagem contínua

Acessa e interpreta o conhecimento científico, sendo capaz de analisá-lo de forma crítica e de integrar as melhores evidências disponíveis na prática.

Reconhece e avalia seu desempenho, prática e profissionalismo para implementar um plano de aprendizagem pessoal, engajando-se no aprimoramento contínuo de suas atividades profissionais.

### Saúde da criança

Realiza puericultura adequada com orientação dos principais aspectos da saúde da criança como alimentação, vacinação, comportamento escolar, prevenção de acidentes, saúde mental.

Realiza atendimento inicial, avaliação de risco, tratamento e encaminhamento se pertinente das condições de urgência e emergência nas crianças e adolescentes.

Reconhece, diagnostica e maneja adequadamente as doenças mais frequentes no lactente, crianças e adolescentes, encaminha quando pertinente.

### Saúde da mulher

Identifica o risco e maneja as condições ginecológicas mais prevalentes em todas as fases da vida da mulher (infância, adolescência, menarca e menopausa), incluindo atendimento inicial em casos de violência, referenciando quando necessário.

Estratifica o risco e acompanha o ciclo gravídico puerperal de baixo risco (pré-concepção, gestação e puerpério) estimulando o aleitamento materno e fortalecendo a rede de apoio, além de identificar complicações e encaminhar se pertinente.

Identifica, realiza o manejo inicial e encaminha urgência ginecológicas e obstétricas, incluindo a assistência ao parto vaginal em situação de urgência.

### Saúde do adulto e do idoso

Reconhece, diagnostica e maneja adequadamente as doenças agudas e crônicas mais frequentes no adulto, além de reconhecer suas possíveis complicações e encaminhar se pertinente.

Realiza atendimento inicial, avaliação de risco, tratamento e encaminhamento se pertinente das condições de urgência e emergência nos adultos.

Realiza a avaliação multidimensional do idoso, aplicando as escalas geriátrica adequadamente, além de reconhecer e manejar a polifarmácia.

### Saúde mental

Diagnostica e maneja as condições mais prevalentes de saúde mental, incluindo transtorno depressivos, de ansiedade e casos não complicados de uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas.

Identifica, realiza o manejo inicial e encaminha adequadamente urgências de saúde mental.

Saúde do trabalhador
Diagnostica e maneja condições mais prevalentes de saúde do trabalhador, encaminhando e articulando cuidado com demais serviços da rede de saúde quando pertinente.
Identifica acidentes de trabalho, realiza o manejo inicial, notifica à vigilância epidemiológica e preenche adequadamente os documentos conforme as normas atuais.
Ética, profissionalismo e comunicação
Segue os princípios éticos na resolução de dilemas da prática e em todas as relações profissionais. Isso envolve demonstrar honestidade, integridade, humildade e compromisso, enquanto respeita a confidencialidade, privacidade e autonomia do paciente.
Demonstra um compromisso em reconhecer o status do seu bem-estar e cuidar da própria saúde física e mental como cidadão e como médico.
Realiza escuta ativa, comunica-se com linguagem clara, verifica a compreensão do paciente e equipe e reconhece os sinais não verbais na comunicação, se adaptando às barreiras de comunicação de cada paciente e situação.
Procedimentos
Indica e realiza procedimentos essenciais (injeção intramuscular, subcutânea e intravenosa, remoção de cerume, cateterismo vesical, cauterização química de verruga viral).
Realiza procedimentos de urgência, como sutura, curativos, compressões, anestesia local, bloqueios anestésicos, imobilizações, drenagem de abscesso e tamponamento nasal anterior.
Indica corretamente procedimentos cirúrgicos intermediários (cantoplastia, crioterapia, eletrocauterização, retirada cistos e lipomas, biópsia por shave, punch ou excisional, entre outros).

Imagem 2: Conjunto proposto de competências de MFC necessárias para o egresso do curso de Medicina.

A primeira rodada do Delphi contou com a participação de 37 especialistas. Na análise dos dados coletados, todas as competências propostas alcançaram mais de 80% de concordância em relação à sua inclusão no conjunto final, algumas contando com sugestões de revisões na escrita.

COMPETÊNCIA	CONCORDÂNCIA	LOCAL
Realiza abordagem orientada para o indivíduo, sua família e comunidade, reconhecendo e respeitando a diversidade e o impacto de gênero, raça, classe, religião e crenças culturais no processo de saúde-doença.	<b>100%</b>	<b>APS (97,1%)</b>
Promove estilos de vida saudáveis e indica oportunamente atividades de promoção e prevenção, como, vacinas, exercício físico, cessação do tabaco e álcool, alimentação saudável, medidas ergonômicas, atividade física.	<b>100%</b>	<b>APS (100%)</b>
Diagnostica e maneja as condições mais prevalentes de saúde mental, incluindo transtorno depressivos, de ansiedade e casos não complicados de uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas.	<b>100%</b>	<b>APS (78,4%)</b>

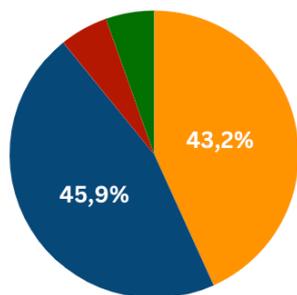
Imagem 3: Competências com maior porcentagem de concordância.

COMPETÊNCIA	CONCORDÂNCIA	LOCAL
Identifica necessidades específicas de pessoas em situações de rua e outras vulnerabilidades em sua região, garantindo o acesso a cuidados de saúde.	<b>81,1%</b>	<b>APS (83,8%)</b>
Realiza intervenções territoriais e intersetoriais direcionadas para a promoção da saúde da comunidade, considerando tanto as necessidade e os problemas de saúde local quanto os fundamentos da educação popular em saúde.	<b>81,1%</b>	<b>APS (97,3%)</b>
Realiza ações de vigilância em saúde, definindo indicadores de saúde e realizando a notificação de agravos expedidos pela vigilância em saúde.	<b>81,1%</b>	<b>APS (91,9%)</b>

Imagem 4: Competências com menor porcentagem de concordância.

A maioria das competências foi associada ao ensino na Atenção Primária à Saúde (APS). As competências que apresentaram divergências em relação ao local de ensino tiveram como sugestões principalmente a Rede de Atenção à Saúde Mental, o setor de Urgência e Emergência Hospitalar e a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA).

Identifica, realiza o manejo inicial e encaminha adequadamente urgências de saúde mental



Realiza atendimento inicial, avaliação de risco, tratamento e encaminhamento se pertinente das condições de urgência e emergência nos adultos

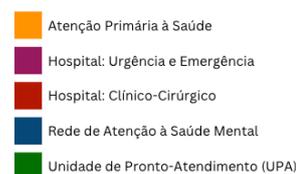
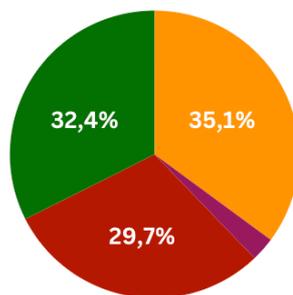


Imagem 5: Competências com maior grau de divergência em relação ao local de atuação.

A segunda rodada do Delphi está em andamento, assim como a coleta de dados com os alunos da graduação de medicina da Universidade Estadual de Campinas.

## CONCLUSÕES:

O alinhamento entre as demandas da população e a qualidade dos profissionais atuantes na APS é fundamental e amplamente associada à MFC. Nesse contexto, esse estudo aborda uma lacuna importante do currículo médico no que tange o ensino de MFC na graduação do curso de Medicina, cuja definição específica de competências ainda é escassa na literatura. O resultado preliminar da pesquisa enfatiza a natureza multifacetada do médico generalista produzindo dados para o aprimoramento da formação médica, em especial na atuação na APS.

---

## BIBLIOGRAFIA

- Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). 2015. **Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade** [citado em 18 de julho de 2024]. Disponível em: <https://bit.ly/3y7DsaH>.
- Frank JR, Snell L, Sherbino J. 2015. **CanMEDS 2015 Physician Competency Framework**. Ottawa: Royal College of Physicians and Surgeons of Canada.
- Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP. 2022. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina** [citado em 18 de julho de 2024]. Disponível em: <https://bit.ly/3WymHdf>.
- Michels N, Maagaard R, Scherpbier N. 2018. **Educational Training Requirements for GP/FM specialist training**. European Academy of Teachers in General Practice EURACT.
- Holmboe ES, Edgar L, Hamstra SJ. 2016. **The Milestones Guidebook**. Accreditation Council for Graduate Medical Education [citado em 18 de julho de 2024]. Disponível em: <http://www.acgme.org/Portals/0/MilestonesGuidebook.pdf?ver=2016-05-31-113245-103>
- Ministério da Educação (BR). Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Brasília: Ministério da Educação; 2014.